



GRUPO DE DRAMISTAS DOS TUCUNS
Sítio Tucuns
Distrito de Pindoguaba
Tianguá-Ceará



Os Dramas

A tradição dos Dramas Cantados é uma manifestação popular que mistura música (cantada pelas mulheres dramistas e acompanhada por tocadores) e práticas que combinam representação dramática (indumentária e expressões corporais) realizada em comunidades rurais, que revela o comportamento de homens e mulheres, nas manifestações culturais praticadas, definindo o papel social de cada um, sendo que, homem não participa de drama assim como mulher não participa do reizado, nem do maneiro-pau.

A comunidade de Tucuns, no município de Tianguá - Ceará tem no passado, em seu acervo de brincadeiras e folguedos, os Dramas Cantados, manifestação da cultura popular que aos poucos (e principalmente), com a chegada da Televisão, estava perdendo-se no tempo, sub-existindo apenas nas memórias das mulheres residentes dessa comunidade.

Revitalizado em 2006, através de um longo trabalho de articulação como ação de incentivo para a continuidade das atividades e “preservação” dessa tradição que perdurou na comunidade por várias décadas resistindo apenas na memória e repassado pela oralidade. A redescoberta da manifestação propiciando à comunidade um reencontro, consigo mesma, fazendo ressurgir ações relacionadas à prática dos Dramas e, talvez o mais importante, promovendo o reencontro das dramistas com a “*empanada*”.



A música é a linguagem que liga as ações da figura dramática ao público, fazendo uso da fala e dos gestos enquanto meios de comunicação; a dança comunica através do movimento corporal e harmoniza a ação e a composição musical.



As apresentações ocorrem quase que todo o ano, tradicionalmente no mês de junho, no final do ano nas festas do ciclo natalino, e em eventos municipais, regionais e estaduais como forma de abrilhantar os eventos e difundir essa manifestação da cultura popular; que estava esquecida e hoje se faz presente no cenário cultural de nosso município. Contemplada em diversos editais (III edital de incentivo as artes do Ceará, através da Secretaria da Cultura do Estado – SECULT/2006, Prêmio de Cultura Popular Mestre Duda – Cem anos de Frevo do Ministério da Cultura, como iniciativa exemplar do Brasil/2007, Prêmio Ludicidade do Ministério da Cultura/2008, Prêmio Mestre da Cultura da Secretaria da Cultura do Estado – SECULT/2008; Prêmio Cultura de Rede/2016), entre outros, que ajuda o grupo a divulgar seu trabalho, oportunizando a população o acesso essa tradição ancestral.



O grupo tem garantido presença em eventos que comprovam o reconhecimento da tradição pela Prefeitura local, Secretaria Estadual de Cultura e Ministério da Cultura. Além das apresentações na comunidade, as dramistas realiza circulação de espetáculos nas localidades rurais de Tianguá e em outros municípios da região, estado e união.

Regionais:

Edital Ceará Junino - Etapa Ibiapaba (Tianguá, Ubajara);
Edital Ceará Natal de Luz – Tianguá, Ubajara, Viçosa e Ubajara;
Fui – Festival de Integração da Ibiapaba – Tianguá, Ubajara, Guaraciaba;
III Congresso da Juventude de Tianguá;
IV Festival Música na Ibiapaba –Viçosa do Ceará;
Projeto URU – Tianguá;
Festival Sabor e Arte – Tianguá
FEPAI Ubajara;
Conferencia Municipal da Cultura ´Tianguá, Ubajara e Viçosa;

**Estadual:**

Encontro de Mestres do Mundo – Juazeiro, Limoeiro do Norte;
Bienal Internacional do Livro – Fortaleza;
Conferencia Estadual da Cultura - Fortaleza;
Circulação de Drama – Municípios da região norte;
Circula Ceará – Sobral e Canindé;



Nacional:

Festival Internacional de Teatro de Brasília;



O Grupo de Dramistas Adultas

O grupo adulto é composto de 12 senhoras com idades que variam de 50 e 90 anos, elas cantam , dançam e dramatizam cenas do cotidiano da comunidade. As dramistas são pessoas “comuns” mulheres dedicadas ao matrimônio e aos fazeres do lar, acostumadas a uma vida sem regalias e sem acesso ao lazer, mas que revelam experiências de vida, cheias de histórias, de alegrias e sofrimentos, de saudades e angústias, de um passado carregado de lembranças e de um presente cheio de esperanças.

A brincadeira remonta um passado ligado ao convívio rural, que hoje perdeu muitas características devido à proximidade entre campo e cidade. Fazem parte desse passado, pessoas simples que aprenderam juntas a conviver com as dificuldades e enfrentar desafios, que tem como finalidade favorecer espaço de desenvolvimento humano através da troca de experiência e do repasse dos costumes e tradições, fortalecendo a identidade cultural do espaço em que vive e democratizando o acesso a outros publicos espaços geográficos.



Assim as dramista são antes de tudo guardião da culturam e como mestras garantem a difusão e a salvaguarda da tradição, contribuindo para o fortalecimento do patrimonio imaterial do municipio, estado e pais.



Os Tocadores

As apresentações são acompanhadas de 06 (seis) tocadores, idosos que acompanham as dramistas adultas e mirins em suas apresentações tocando rabeca, cavaquinho, pandeiro, triângulo e zabumba, pessoas simples que ao longo de suas vidas, dedicaram-se a cultura nos diversos grupos da comunidade. O repertório musical é montado a partir da memória oral dos mais velhos, que aprenderam a canta com suas mães e avós. A autoria das letras é desconhecida, por serem muita antiga e não estarem na mídia do cenário musical atual. São melodias engraçadas que falam de figuras folclóricas e nos remontam ao período da colonização com figuras de índios, colonizadores e coronéis, numa linguagem simples, instigando a criatividade e o imaginário popular, com historia que falam das raízes culturais, da etnia e como a sociedade se comportava na época de seus avós.



As dramistas Mirins

O Grupo de Dramista Mirim foi criado em 2010, para acompanhar as dramistas adultas como forma de garantir o repasse da tradição as futuras gerações. A ação resultou em oficinas onde as senhoras dramistas passaram a ensinar suas filhas e netas, a arte dos dramas.

As dramistas mirins são crianças da comunidade e de localidades em seu entorno, com idade dos 07 aos 12 anos. O objetivo é cumprir a missão do grupo em salvaguarda a tradição pela apropriação das crianças desse legado ancestral da comunidade, confiando as crianças a continuidade e preservação dos dramas cantados, reconhecendo e valorizando as experiências dos mais velhos.



Mestra Ana Maria da Conceição

Fala de Mestra Ana é falar de superação, de possibilidade de mudança pelas oportunidades culturais. Uma mulher que pela desenvoltura conseguiu o reconhecimento de sua arte, do seu talento de reinventar a vida. No drama consegue se projetar em um mundo mais amplo e diferente do cotidiano da comunidade, trazendo como resultado reconhecimento e valorização de seus saberes e fazeres e a salvaguarda da tradição.

Coordenadora do grupo com 69 anos consegue conciliar os compromissos familiares com as atividades culturais como Mestra da Cultura Popular, professora leiga, cantora de Benditos e Incelências, Icelências; brincante de reisado, São Gonçalo, Drama, pastoril, junino e carnavalesco, malhação de Judas, Procissão da Via Sacra, doutora em notório saber, participando ainda de filmes e documentários, como o curta Francisca Carla – Narrativas de Devoção, (premiado no Cine Ceará) e vários documentários abordando os dramas, além de articular e participar ativamente de todas as apresentações do grupo, além de realizar apresentações solo e acompanhar projetos de contação de histórias e cantigas de rodas nas escolas do município de Tianguá.



Por fim, é importante evidenciar que as tradições dos Dramas Cantados enquanto manifestação cultural perdurou na comunidade por várias décadas, insistindo em representar seu papel enquanto veículo de comunicação, num constante processo construtivo de identidades e interação de suas participantes, favorecendo a troca de experiências e socialização dos grupos, beneficiando o repasse da cultura através da iniciação de talentos mais jovens, atores importantes no desenvolvimento do processo cultural local.



